



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA**

NELISSA REIS SOUSA DA SILVA

**O ENSINO DE MÚSICA APLICADO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: ATIVIDADES REALIZADAS EM AULAS PARTICULARES**

São Luís

2019

NELISSA REIS SOUSA DA SILVA

**O ENSINO DE MÚSICA APLICADO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: ATIVIDADES REALIZADAS EM AULAS PARTICULARES**

Artigo apresentado ao Curso Música Licenciatura ligado ao Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

São Luís

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

SILVA, Nelissa Reis Sousa da.

O Ensino de Música Aplicado às Crianças com o Transtorno do Espectro Autista: Atividades Realizadas em Aulas Particulares / Nelissa Reis Sousa da Silva. - 2019.
23 p.

Orientador (a): Brasilena Gottschall Pinto Trindade. Monografia
(Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Ensino de música . 2. Educação Especial. 3. Pessoas com autismo. I. Brasilena Gottschall Pinto Trindade. II. Título.

NELISSA REIS SOUSA DA SILVA

**O ENSINO DE MÚSICA APLICADO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: ATIVIDADES REALIZADAS EM AULAS PARTICULARES**

Artigo apresentado ao Curso Música Licenciatura ligado ao Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Música.

Aprovada em 16 de agosto de 2019.

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Dra. Maria Verónica Pascucci (1º Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Me. Leonardo Correa Botta Pereira (2º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

AGRADECIMENTOS

Principalmente, ao meu grande Deus, por sempre esta comigo nesta caminhada, renovando minhas forças, capacitando-me para que, a cada dia eu possa ser uma pessoa melhor!

À minha Orientadora, Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, pelo carinho, incentivo e paciência, sua generosidade e, principalmente, sua dedicação, acervo bibliográfico, incentivo, reflexões e correções constantes.

Aos meus Professores, que foram essenciais na minha formação acadêmica, sou muito grato a Todos!

Aos meus Colegas, hoje grandes amigos que adquiri na caminhada acadêmica. Suas companhia e colaboração foram significativas na minha vida, ao ponto de eu me tornar Representante Estudantil 2018-2019, nesta Universidade.

Aos meus Educandos que foram objeto de pesquisa, por contribuírem diretamente no meu crescimento profissional.

Ao meu Esposo Frankelton Moraes da Silva, o meu eterno companheiro. E aos meus queridos Filhos - Rebeca, Vitória e Levy - por acreditarem no meu potencial, dando-me força e coragem em todos os dias, para concluir esta etapa.

À minha afetuosa Mãe, Claudia Regina Reis Sousa, e ao meu Padrasto José Roberto Gomes da Silva, pelos inúmeros apoios.

.

Não sei dos meus limites, mas acredito nos meus sonhos.
Sempre vou à busca de novos saberes.

Nelissa Reis.

O ENSINO DE MÚSICA APLICADO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ATIVIDADES REALIZADAS EM AULAS PARTICULARES

Nelissa Reis Sousa da Silva
 nelissa.reis@yahoo.com.br
 Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

O presente artigo objetiva refletir sobre o ensino de música aplicado às pessoas com autismo. Como objetivo específico ele irá: 1. Pesquisar sobre a educação musical contemporânea; 2. Descrever o perfil da pessoa autista; e 3. Apontar exemplos de práticas musicais significativas a serem aplicadas com pessoas com autismo. Neste sentido, pretende-se responder a seguinte pergunta: quais as possibilidades musicais a serem desenvolvidas com educandos autistas no processo de inclusão? Quanto à justificativa pelo tema, a autora vem trabalhando com esse público alvo, sempre buscando novos conhecimentos. Sua metodologia de pesquisa qualitativa apoia-se na pesquisa bibliográfica, seguindo seu referencial teórico nos autores que versam sobre educação, educação musical, educação musical especial aplicado às pessoas com autismo, entre outros subtemas pertinentes. Nas considerações finais são elencados três exemplos de atividades possíveis a serem aplicadas.

Palavras-chaves: Ensino de música; Educação especial; Pessoas com autismo.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the teaching of music applied to people with autism. As a specific goal it will: 1. Research contemporary music education; 2. Describe the profile of the autistic person; and 3. Point out examples of significant musical practices to be applied to people with autism. In this sense, we intend to answer the following question: what are the musical possibilities to be developed with autistic students in the inclusion process? As for the justification for the theme, the author has been working with this target audience, always seeking new knowledge. Its qualitative research methodology is based on bibliographic research, following its theoretical reference in the authors that deal with education, music education, and special music education applied to people with autism, among other pertinent subthemes. In the final considerations three examples of possible activities to be applied are listed.

Keywords: Music teaching; Special education; People with autism.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista, a perspectiva da educação contemporânea em relação à inclusão de todas as pessoas, cabe refletirmos sobre os novos caminhos do ensino da música a ser desenvolvido na educação básica, considerando está em seus diferentes níveis de escolaridade – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Esta educação deve contemplar todos aqueles que apresentam distintos perfis, incluindo as pessoas com deficiências, síndrome e altas habilidades. Para cada perfil, há sempre caminhos a serem trilhados no sentido de se promover a inclusão deste no processo educacional.

Neste sentido, o presente artigo representa um resultado de uma experiência referente ao ensino de música, desenvolvido com crianças com autismo, defendendo a tônica de que o fazer musical vai além das emoções, e que pode contribuir a estes atores nos seus desenvolvimentos - cognitivo, social, psicomotor, comunicação psicossocial. Ayres (1979, apud SILVA, 2014, p. 33) relata que as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) precisam de reorganização nos seus processos neurológicos, emocionais e sensitivos.

Como educanda, vivenciando as disciplinas optativas - Introdução à Musicoterapia, Musicografia Braile e Abordagem musical CLATEC - no Curso de Música/Licenciatura da UFMA, observamos que a música pode romper barreiras, cumprindo o seu trabalho tanto no contexto educacional, quanto nos contextos social, terapêutico, etc. Consequentemente, existem encaminhamentos educacionais e terapêuticos quanto ao poder de colaboração da música para o desenvolvimento de crianças com autismo. Vivenciando diretamente uma realidade familiar, entendemos como é complexo lidar com alguns preconceitos inerentes a ela, necessitando de sempre estarmos explicando sobre conceitos e perfis da pessoa em foco, devido à falta de conhecimentos específico, do viver no contexto comum.

Portanto, objetivamos refletir sobre o ensino de música aplicado às pessoas com autismo. Como objetivo específico ele irá: 1. Pesquisar sobre a educação musical contemporânea; 2. Descrever o perfil da pessoa autista; 3. Apontar exemplo de práticas musicais significativas a serem aplicadas com pessoas com autismo. Assim, pretendemos responder a seguinte pergunta: quais as possibilidades musicais a serem desenvolvidas com educando autistas no processo de inclusão? Quanto à nossa justificativa pelo tema, este se deu ao fato de que estamos trabalhando há mais de dois anos com esse público alvo, sempre buscando novos conhecimentos, para colaborar no seu desenvolvimento psicoemocional, cognitivo e coordenação motora.

Para responder à questão em foco optamos por realizar uma metodologia de pesquisa de caráter qualitativo quanto à sua abordagem, por descrever o processo ocorrido nas vivências com crianças autistas nas aulas de música (TESCH, 1990). Quanto à sua natureza, optamos pelo caráter básico por aplicarmos os conhecimentos, investigando os fenômenos e os fatos, podendo ser usado no meio de aplicação para explicar, assim como - questionário, entrevistas ou algo que esteja registrado - para comprovar o processo (VERGARA, 2009). Quanto ao seu objetivo metodológico ele se enquadra na pesquisa exploratória por pouco saber sobre seus objetos. E, finalmente, no tocante ao método procedural optamos por realizar, a pesquisa estudo de caso.

Nossa fundamentação teórica escolheu por abordar as referências contidas nas leis e em artigos e livros que versam sobre o ensino de música e autismos. De acordo com Louro “[...] no percurso da caminhada há diversas possibilidades ter uma qualidade musical, na educação inclusiva, contanto que o professor se prepare antecipadamente” (2012, p. 43). Para esta autora, o pré-requisito para bom resultado depende do professor, com seus planejamentos e planos de aula de acordo com a necessidade do seu educando.

A música pode promover conexões para contribuir na fala e na socialização, podendo estimular a vocalização falada e cantada, contribuindo para a interação social (OLIVEIRA; PEIXOTO, 2013). Outros autores dão suporte a nossa pesquisa no tocante ao ensino musical (BRITO, 2001; 2003; ILARI, 2003; SWANWICK, 2003). No ensino de música, objetivamente estruturado pelo educador, suas vivências pontuais e interligadas podem obter resultados significativos na relação da música com o homem, e como comparar ou criticar com o fenômeno, deste que sinalizadas diversas possibilidades de construção de conhecimento.

A seguir apresentaremos um breve perfil da educação musical contemporânea, seguida da descrição da pessoa com autismo. Continuando, descreveremos três exemplos de práticas musicais significativas a serem aplicadas as pessoas em foco. Nas considerações finais responderemos à questão problema seguida das nossas sugestões. Por fim, apresentaremos as nossas referências.

2 EDUCAÇÃO MUSICAL CONTEMPORÂNEA

2.1 ASPECTOS LEGAIS

Os anos 90 foi um período marcado por grandes mudanças, rumo aos novos caminhos da educação. A UNICEF, em 1990, aprovou a Declaração da Educação para Todos, durante sua Conferencia, realizada em Juntiên/Tailândia. Esta declaração traçou novos rumos para o novo século que se despontava. Uma educação com base nas competências, na promoção da cidadania. Logo após, seguindo esta mesma tônica, ocorreu outra Conferência em Salamanca /Espanha, no ano de 1994, onde foi assinada a Carta de Salamanca na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais.

Esta Declaração afirma que as pessoas com deficiência ou com necessidades especiais, são partes do sistema educacional, reconhecendo a prioridade em inserir crianças, adolescentes e adultos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino, deixando todos inseridos, na educação básica. Através das abordagens políticas para organização educacionais, o processo nas necessidades de orientar professores, para beneficiar com seus saberes, para maior possível rendimento escolar.

A UNESCO, em 1996, publicou o resultado da pesquisa educacional, intitulado “Educação: um tesouro a descobrir” (DELORS *et al.*, 1996). Este documento, acessível na internet, apresenta o perfil da educação no mundo, apontando suas deficiências, principalmente. Segundo Delors apresenta os quatros pilares da educação do novo século que se iniciava, como uma tônica a ser cumprida da educação para todos: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; e apreender a ser, retrata que o conhecimento ao cidadão tem papel essencial para não permite, mas estar na ignorância. (DELORS *et al.*, 1996).

Contextualizando no campo da educação musical especial, podemos sugerir que estes pilares são assim representados: aprender a conhecer os conceitos, história, possibilidades e limites das pessoas que apresentam necessidades especiais; aprender a fazer com estas pessoas as orientações teorias apontadas; aprender a conviver com os diferentes perfis e em distintos contextos; e aprender a ser um professor atuante, tendo atitudes oportunas e adequadas às necessidades. Delors *et al.* (1996) afirma que aprendizado e para vida toda, que compreender descobrir, construir e reconstruir é essencial para com a sociedade do conhecimento qual a necessidade fundamentar o retorno continuo, assim qual são concomitantemente, para uma formação continuada.

De acordo com a Associação Brasileira da Educação Musical, tem diversos materiais disponíveis, tanto para a educação musical infantil, fundamental, como em nível médio, que reflete os caminhos do ensino de música na escola. No art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB, no. 9.394/96), determina, no seu parágrafo 2º, que nos currículos da educação básica torna-se obrigatório o ensino do componente curricular arte, este constando das linguagens – arte visual musica teatro e dança (parágrafo 6º.). (BRASIL, 1996).

2.2 ASPECTOS MUSICAIS

Promover a educação musical na contemporaneidade é sintonizar o antigo com o atual, dando uma nova roupagem aos conteúdos. Relacionar educação musical com a educação infantil é sinalizar diversas possibilidades de contribuição que a música pode colaborar para vida de uma criança. É de suma importância para o seu desenvolvimento, e seus objetivos e rever suporte ideal, familiarizando com sons com conteúdos, para desenvolver uma linguagem, mas clara para sua percepção musical. A criança desde o ventre de sua mãe já tem contato com os sons, de formas indiretamente ou diretamente, fazendo movimentos involuntários, por ouvir a voz de seus pais. Assim, ao nascer ela consegue reconhecer a voz de cada um deles (ILARI, 2002, 2005).

A importância da musicalização na primeira infância permite a criança experimentar ou explorar diversos sons, contribuindo na concentração, no contexto emocional, provocando a atenção da criança para o aprendizado. Este é o melhor momento, quando inicia sua vida escolar, porque entra demais fatores, da socialização em compartilhar suas atividades, deixando a criança com sua independência com movimento, possibilitando uma interação com mundo ao seu redor.

Neste sentido, apontamos o ensino da música. Segundo o Referencial Curricular Nacional da educação infantil - RCN-EI (vol. 3) Música é a linguagem que é capaz de traduzir os sentimentos e conhecimentos, sinaliza que faz parte do cotidiano da pessoa, e o contato com esta o mais cedo possível, favorece a concentração, coordenação motora etc. Enfim, a criança aprende no processo da imitação, que em ouvir sons – graves, médios e agudos, forte e o fraco – e o silêncio, a criança aguça sua percepção sonora e aprende a diferenciar as distintas sonoridades. Toda criança tem direito de brincar, correr, cantar, tocar, permite que visualize as paisagens e consiga assimilar os sons com as imagens. Dessa forma, pode acontecer o conhecimento por meio do processo de observação e imitação. (BRASIL, 1998b, p. 45-46).

A criança em sua fase de desenvolvimento de exploração sonora tem facilidade de perceber os sons que a cerca para distinguir que ouve. RCN-EI nos seus objetivos de garantir o conhecimento da criança e a capacidade qual ela pode perceber e descriminar sons em altura e relacionar timbre, brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir assim explorar, identificar os elementos da música, expressar seus sentimentos e sensações, por meio da improvisação. (BRASIL, 1998b, p.48-55).

De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil - RCN-EI (BRASIL, 1998b) a música se faz presente, em todos os momentos da vida humana, seja na igreja, escola, em seu próprio lar etc. Compreende-se essa linguagem como forma de conhecimento, sua produção centrada na experimentação, na imitação, tendo como produto musical a interpretação, imitação, composição, apreciação, produção e reflexão que a Música, tem diversas formas e caminhos a percorrer.

Após os RCN's temos os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997; 1998a). Estes afirmam, no vol. 6 (Arte) que a criança tem que vivenciar diversas músicas, para conhecer a história e a música de várias culturas, saber como aquela música se fez presente em cada período, explorar os diversos sons qual a proposta de cada música dentro da metodologia da música viva, como a interpretação, improvisação e apreciação, qual sua contribuição para linguagem, e na sua coordenação motora, que cada criança tem suas limitações supere suas dificuldades, como a música é fundamental na vida de uma pessoa.

E, mais recentemente temos a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2019). Segundo este documento, a

música articula saberes, referente a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (BRASIL, 2019, p. 191-195).

No seu ensino fundamental, (1º ao 5º ano), a Música está relacionada entre Tópicos de conhecimentos sobre: Contextos e práticas, Elementos da linguagem, Materialidades, Notação de Registro Musical e Processos de criação, cada tópico de conhecimento tem suas habilidades. Este documento específica cinco habilidades musicais e assegura 10 competências educacionais referentes aos - conhecimento, procedimento e atitude – musicais. (BRASIL, 2019).

3 O PERFIL DA PESSOA COM AUTISMO

As políticas públicas de Educação Especial estão pautadas direta e indiretamente na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), na Declaração de Salamanca (1994), na Declaração de Guatemala (1999) e na Lei n. 9394 de Diretrizes e Bases da Educação (1996). Importante enfatizar que a Carta de Salamanca aborda os princípios e prática referentes à área especial. Esta afirma a prioridade da educação especial como direito de todos, e que os alunos com dificuldade específica não podem ser excluídos da escola básica, devendo a escola se adequar a cada criança, independentemente de suas diferenças.

Todos eles são estabelecidos o direito de quaisquer cidadãos à educação. Quando se trata de pessoas com autismo, é de suma importância conhecer seus conceitos médico, psicológico, social e educacional, além de estudar os aspectos relevantes da pessoa com este perfil, seus limites e suas possibilidades. Da mesma forma, pesquisarmos como a música pode promover mudanças significativas na vida das crianças com transtorno espectro autista.

A criança com autismo que ainda não tem um diagnóstico definitivo, muitas vezes se dá pela resistência do familiar em aceitar a deficiência. Ao nascer não tem como afirmar se ela tem o Transtorno do Espectro Autista. Muitos estudiosos relatam que esta deficiência tem origem hereditária, ou provocada por uma conturbação na gestação ou por problemas durante o parto. Outros afirmam que pode estar ligado ao uso de medicamentos ou drogas. Com seu nascimento seus familiares só começam a perceber algo diferente, no decorrer do seu comportamento, em convívio com as demais pessoas. Com isso, quanto mais cedo for diagnosticada a criança, maior chance de esta ser mais bem adaptada nos contextos social, escolar etc. (OZNI; GOMES, 2015).

A criança com TEA apresenta variadas limitações - não sabe se comunicar, nem interagir com as pessoas ao seu redor, não sabem transmitir seus sentimentos - seus familiares se fecham socialmente, porque não sabe lidar com a nova situação. Como este transtorno não tem cura é essencial que os familiares e professores etc. procurem conhecimentos e recursos possíveis para que essa criança nos interaja diferentes contextos. Dentre esses recursos a música é uma das propostas que pode colaborar significativamente, tendo um papel grandioso nesse processo, pois permite uma liberação de contato trabalhando as emoções.

Estima-se que, entre 100 crianças que nascem uma delas apresenta-se com autismo, sendo o sexo masculino sua maior incidência. Sua característica física apresenta-se com: gestos repetitivos; dificuldade na linguagem, a depender do seu grau (leve, moderado e o severo). A criança que apresenta com grau leve tem uma comunicação mais compreendida, e,

mediante acompanhamento específico ela podem se comunicar e interagir dentro de círculo onde vive. Aquelas que se apresentam entre os níveis moderado e severo tem as mesmas dificuldades de forma acentuada, dificultando sua interação social.

Não podemos afirmar que todos os alunos com TEA tenham as mesmas características na classificação e no grau de dependência ou suporte, na vivência e observado que cada criança tem uma forma de acompanhamento diferente. O autismo se apresenta em três fases diagnosticáveis: 1) Autismo Leve, considerado Nível I - com dificuldades na fala, por isso não conseguir se comunicar, mas sim interagir socialmente. Seu processo de aprendizagem pode evoluir, chegando à fase adulta, completar etapas educacionais e a interagir socialmente de forma a constituir família; 2) Autismo Moderado, considerável Nível II - muito parecido com nível III, mas com uma diferença – suas limitações são mais moderadas; 3) Autismo Severo, considerado Nível III - é o grau mais elevado, em que necessita de uma atenção duplicada. As pessoas que tem este diagnóstico não conseguem - se comunicar, interagir, lidar com as mudanças - se não houver atividades que estimulem seus instintos, suas reações. Trabalhar o repertório ou atividades musicais (cantando ou tocando um instrumento) pode contribuir para seu desenvolvimento, ajudando a minimizar suas limitações.

O comportamento do educando com espectro autista é percebido, por observar como seu mundo fica tão distante, por não saber se relacionar vive em algum lugar que supostamente que não tem espaço, cor, e nem significados. Enquanto bebê, sua dependência passa despercebido por seus pais, devido ao fato de ser natural. Quando chega a fase mais avançadas, aos três anos de idade, logo é percebido a falta de independência, necessitando dos pais ou responsáveis ficarem a postos para saber lidar com estes entraves. Muitos destes pais, não aceitam o diagnóstico e não interagem conforme as orientações médicas, psicológicas e educacionais.

Dentro quadro educacional há ideias equivocadas sobre a aula de música, em dizer que o professor tem que se qualificar como músico terapeuta, para ensinar um aluno com TEA, a qual função da musicoterapia tem papel de estimular, e professor de música tem outra função apesar de estimular promover contribuição, mas tem diversos objetivos; como educar, transmite o conhecimento musical, como todo esse processo de conhecimento, o professor já começa a sinalizar o que é apropriado, em saber que o melhor para seu aluno, no contexto educacional, essa realidade não deve ser diferente, pois a escola e o professor têm que estar em prontidão responder à qualquer dificuldade em sala de aula.

Para um aprendizado direcionado a criança com autismo, é necessária, segundo Coll e Martí (2004) considerar os seguintes passos: 1. Assegurar a motivação; 2. Apresentar as tarefas somente quando a criança, corresponder de forma clara; 3. Apresentar tarefas cujos requisitos já foram adquiridos antes e que se adaptam bem ao nível evolutivo e às capacidades da criança; 4. Empregar procedimentos de ajuda; e 5. Proporcionar reforçadores contingentes, imediatos e potentes. Com esses passos citados, considerando as vivências do - canto, brincadeira de roda e jogos, quais possam contribuir com este perfil de criança. São considerados também os demais recursos mediante uso de instrumentos musicais, para despertá-lo e aguçar sua percepção. Assim, deixando a criança interagir com as demais crianças. O ser humano é o único a ser educado, sem a qual – a educação – ele não poderá atingir sua plena razão e liberdade (GALEFFI, 1986).

4 O PERFIL DO EDUCADOR MUSICAL E SUAS PRÁTICAS COM CRIANÇAS COM TEA

4.1 O PERFIL DO EDUCADOR MUSICAL

O educador musical, antes de iniciar suas aulas com os alunos com autismo, deve obter conhecimentos sobre esta deficiência, e suas possibilidades de contribuição via os caminhos da música. Em seguida, promover entrevistas com os alunos e seus familiares responsáveis, além de médico/psicológico de cada aluno. É fundamental conhecer a criança e saber em que grau do autismo ela encontra. Depois destes primeiros contatos é importante elaborar Planos de Aulas traçando caminhos básicos para que essa criança possa desenvolver suas competências em aberto. Em especial, o educador deve transformar adaptar e incluir técnicas de ensino e de relacionamento de forma clara e objetiva.

O universo da educação musical, realizada no indivíduo, versa diversas possibilidades de trabalho com sons, para promover à criança movimentos, corporais e vocais, para beneficiar, na socialização permitindo uma expressão livre, motivando e ativando a expressão efetivo em qualquer ambiente. (VICTÓRIO, 2011, p. 33).

Dentro destas contribuições, ter como estratégias diversos materiais, para atender, os alunos de acordo suas necessidades, sendo que cada tipo de deficiência tem sua particularidade específicas para ensinar, sinalizar diversos caminhos para o desenvolvimento para de cada um. Neste sentido, utilizando “(...) jogos e figuras para quem pode enxergar e os mesmos jogos em escrita Braille, para os que não podem vê” (LOURO, 2006, p. 84).

O educador musical tem que estar seguro quanto às atividades a serem desenvolvidas no perfil de seus alunos com TEA. Neste sentido, saber os sons que mais agradam estes alunos, respeitando suas sensibilidades auditivas, conhecer seus gestuais, orientar seus familiares, estimulando-os no caminho da música.

4.2 AS PRÁTICAS MUSICAIS COM CRIANÇAS COM TEA

Entre as atividades mais significativas, de acordo o Método Orff, a proposta sobre a música ativa na escola, mostra a aprendizagem no processo da imitação, que é uma das propostas a qual podem contribuir para uma a criança com TEA, assim assimilar as atividades com essas regras. O método tem como objetivo contribuir com socialização entre os envolvidos, de forma corporal, vocal e musical, explorando os sons que pode ser emitido pelo próprio corpo, os sons que podem ser explorados mediante a imitação dos sons da natureza, conseguem assimilar as contribuições, para linguagem da criança com TEA. Assim, aplicando a proposta da improvisação e deixando a aprendizagem livre, dando independência à criança, permitindo-lhe reconhecer seus próprios esforços.

Os ambientes de aprendizagem têm sua importância porque a criança começa a sinalizar aquele os momentos de atividade em sua aula. Elas acabam criando uma rotina de suas atividades, como de referências, as sinalizações qual a música pode colaborar. Outro momento de exemplo é ao trabalhar a escala pentatônica no fazer música, misturando instrumentos percussivos com melódicos, contribuir assim para aguçar a percepção musical da criança.

Outra atividade a ser apresentada é a de organizar os sons para propor à criança a diferenciação da altura, de formas crescente e decrescente. Depois ela deve sinalizar onde vêm os diversos sons apresentados, tanto melódico, quanto harmônico e percussivo. Como a mesma proposta da escala pentatônica a criança deve apreciar os sons e cantar as notas musicais.

Figura 1 – Escala de Dó maior



Foto: Autora.

A escala de Dó foi uma das referências que direcionou algumas atividades de canto e de percussão que contribuíram para experimentar e criar, permitindo que a criança - improvise, compreendendo as notas com som de forma ascendente e descendente, depois, sinalizando as alturas das notas em intervalos de segundas e terças (ILARI, 2002). De acordo com Jeandot (1997) em torno de cinco anos, a criança percebe os sons ascendentes e descendentes, identifica as fórmulas rítmicas, os fraseados musicais, as variações de andamento e a duração dos valores sonoros, adapta palavras sobre ritmos ou trecho musical melódico já conhecido, acompanha cantando e repete uma sequência rítmica.

Cantando a escala pentatônica de Dó, para depois aplica-la em algumas cantigas de roda e assim aguçando a percepção sonora das notas graves e agudas. O objetivo maior era o de colaborar para conhecimento da criança, além de promover a socialização com os demais colegas.

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoras musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculo forte tanto com os adultos quanto com a música. (BRASIL, 1998b, p.49).

As atividades desenvolvidas através de imagens e cores eram estímulos positivos para contribuir com sua vida social, era uma forma de sinalizar e fazer a primeira leitura, de com reconhecer os espaços a qual o cercava, dentro da atividade musical, assim eram sinalizadas as notas através das cores, para compreender ou diferenciar as notas para emissão dos sons, a

figura dos instrumentos, eram demonstrados e depois eram expostos os sons de forma audível para assimilar os sons graves e agudos de acordo sua origem sonora. Penna ainda afirma que o

processo educacional orientado que, visando promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua o desenvolvimento dos instrumentos de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo se torna capaz de apropriar-se criticamente das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente. (PENNA, 2008, p.47).

É muito importante esses meios de comunicação do qual pode colaborar com as crianças a decodificar os sons, letras e cores compreendendo uma metodologia de alta ajuda e associar este processo mais rápido e eficiente. O professor tem que saber suas particularidades, aprimorando suas estratégias, sempre em busca de conhecimentos os quais esses recursos podem contribuir de forma correta para a promoção de comandos cerebrais. Como afirma Santos (2017) uma maior compreensão do mundo sensorial das pessoas com espectro permite que você possa ajudá-los a desenvolverem em um ambiente mais confortável. Ser criativo, usar a imaginação é despertar na criança estímulos que possam surpreendê-la com seu desenvolvimento intelectual.

Schafer (1991) também cita sobre meios e suas particularidades que podem promover o desenvolvimento educacional das crianças como,

[...] brincar com sons, montar e desmontar sonoridades, descobrir, criar, organizar, juntar, separar, são fontes de prazer e apontam para uma nova maneira de compreender a vida através de critérios sonoros (SCHAFER, 1991, p.11-12).

Entre suas sensibilidades sensoriais, a criança recebe as informações que assim vai contribuindo com processo de organização e integração, resulta no controle de seu equilíbrio emocional, para chega numa certa idade de amadurecimento seja, mas receptivos com o aprendizado. Uma criança com autismo ao receber essas informações de atividades, como pular, correr, tocar, cantar precisa de acompanhamento, por um longo tempo para desenvolver este aprendizado, dentro deste processo de imitação com acompanhamento, às contribuições chega de formas, mas satisfatória. Para que este progresso decorra de forma eficiente papel da família e fundamental, para desenvolvimento da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos neste artigo reflexões acerca da educação musical contemporânea, assim como descrevemos o perfil da pessoa autista. Em seguida, sinalizamos exemplos de

práticas musicais significativas, possíveis de serem aplicadas às pessoas com autismo. Assim, consideramos que a educação musical representa umas das linguagens que vem contribuindo com a educação e a socialização no sentido de promover e ampliar o campo de ensino e aprendizagem tanto para o aluno quanto para professor.

Diante de nossas experiências, apresentamos um relato que obtivemos resultados significativos, no sentido de colaborar com o desenvolvimento integral das crianças com TEA. Neste sentido, respondemos à questão anteriormente realizada - quais as possibilidades musicais a serem desenvolvidas com educando autistas no processo de inclusão? Podemos concluir que o ensino de música a estes atores, se trabalho utilizando a vocalização e elementos percussivos, no sentido de possibilitar conhecimentos musicais e extramusicais pode promover uma interação significativa. Além do mais, esta prática contribuirá para o controle e a emoção das crianças em foco. De acordo com Brito (2003) a educação musical infantil devia começar percebendo os sons e silêncios que nos cercam. Afirma a autora caracterizar, discriminar e interpretar os sons que nos cercam tem grande importância na “formação e permanente transformação da consciência de espaço e tempo, um dos aspectos prioritários da consciência humana (BRITO, 2003, p.19).

As atividades musicais que envolviam o compartilhamento de - olhares, emissão sonora, perguntas e respostas – representaram seus maiores desafios a serem vencidos. Por fim, com suas propostas positivas as crianças podem desenvolver maior autonomia nas atividades propostas, aprender música, participam de jogos e história, realizam atividades lúdica, facilitando uma interação consigo, com o outro e com sua própria família. Dessa forma, sugerimos que outros estudos sejam realizados no sentido de solidificarmos o ensino de música aplicado às crianças com TEA, pois já sabemos que a música é um importante instrumento de comunicação entre estes atores.

REFERÊNCIAIS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 03 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394/1996** (Lei Ordinária) 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998a. 116p.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador:** o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2001.

COLL, C.; MARTÍ, E. **Aprendizagem e desenvolvimento:** a concepção genéticocognitiva da aprendizagem. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Tradução de Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. 1999. **Declaração da Guatemala.** 1999.

DELORS, Jacques et al. **Educação:** um tesouro a descobrir. Tradução José Carlos Eufrázio. 1996.

GALEFFI, R. **A filosofia de Immanuel Kant.** Brasília: Universidade de Brasília, 1986.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música.** São Paulo: Scipione, 1997.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.9, p. 7-16, 2003.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música; a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.7. p. 83-90, 2002.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência:** propostas pedagógicas. São José dos Campos, SP: Ed. Do Autor, 2006.

LOURO, Viviane dos Santos. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência.** São Paulo: Editora Som, 2012.

KRUEGER, Joel W. **Doing things with music. Phenomenology and the Cognitive Sciences** 10.1, 2010. p. 1-22.

OLIVEIRA, Gleisson do Carmo; PEIXOTO, Vanilce Rezende Moraes. **Criança autista e educação musical:** um estudo exploratório. 2013. 49 f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 1948.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SANTOS, Cristiane Amaro da Silva. **Perspectiva na formação docente no ensino do aluno com Transtorno do Espectro Autismo (TEA) em uma unidade escolar do município de Santos – SP**. 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2017.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido Pensante**. São Paulo. (trad.) Marisa Fonterrada. Fundação Editora da UNESP, 1991.

SILVA, Rebeca da. **Autismo: um desafio para o trabalho pedagógico**. 2014. 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2014.

SWANWICK, Keith. **Music, mind and education**. Routledge, 2003.

TESCH, R. **Qualitative Research: Analysis Types and Software Tools**, Lodon: Folmer Press, 1990.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2019.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

VICTÓRIO, Márcia. **O bê-a-bá do dó-ré-mi: reflexões e práticas sobre educação musical nas escolas de ensino básico**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.